



depois da injecção de 2,7 mil milhões de euros em dinheiro, prevista na fusão, a operadora terá uma dívida de 14 mil milhões de euros, culpa de um endividamento que já tem vindo a sair caro aos investidores da PT.

A Oi, para conseguir gerir a sua dívida, cortou a direito nos dividendos prometidos nos últimos anos, o que obrigou a PT a fazer o mesmo: em Agosto deste ano anunciou um corte de 77% nos lucros que iria distribuir pelos accionistas. Só o bloco de investidores portugueses, que contava receber 246 milhões de euros, teve que se contentar com 56 milhões.

Mas o cenário vai piorar. Zeinal Bava revelou ontem que a nova operadora irá

pagar nos próximos anos 500 milhões de reais [166 milhões de euros] em dividendos. Este valor, dividido pela nova participação dos accionistas portugueses, vai diminuir ainda mais a fatia a que têm direito. Irão receber 19,7 milhões – valor que compara com os 56,2 milhões anunciados para este ano. Ora, se os accionistas portugueses recebem menos dividendos também a economia portuguesa sofre directa e indirectamente – menos dividendo resulta num menor encaixe fiscal para o Estado, mas também em menos liquidez disponível para GES, Ongoing, Visabeira, CGD ou Controlinveste tornarem as suas próprias contas mais saudáveis.

Próximos passos e conclusão do negócio

As estimativas apontam para a conclusão da fusão até Junho de 2014. Até lá, Oi e PT terão que votar em assembleia-geral a integração da PT na Oi. A operadora brasileira terá também que realizar um aumento de capital de 2,7 mil milhões de euros. Será ainda necessário obter aprovações de várias entidades reguladoras.

-30%

Depois de dois cortes sucessivos nos dividendos prometidos pela PT, os accionistas da operadora portuguesa voltam a levar novo corte. Com a diluição da sua participação e a redução dos dividendos, os accionistas da PT vão passar a receber menos 30% de dividendos.

“Nós não temos forma de aferir [se Portugal poderá perder receita fiscal] porque os detalhes de toda a transacção não são ainda conhecidos”

Sérgio Monteiro

SECRETÁRIO DE ESTADO DAS TELECOMUNICAÇÕES

Zeinal Bava, a viver no Brasil desde que foi nomeado CEO da Oi, dá agora boleia aos activos do grupo PT para o Rio de Janeiro

EDUARDO MARTINS

2000

Portugal Telecom avalia em dois mil milhões de euros os activos que vai transferir para o Brasil. “A PT irá subscrever um aumento de capital (...) a realizar integralmente através da contribuição dos activos PT”, ou seja, todas as participações directas ou indirectas da operadora.

Reacções. Da euforia dos accionistas, aos alertas dos analistas

Portugal Telecom dá dois mil milhões de euros em activos para nova operadora

Os accionistas da PT receberam o anúncio da fusão com a Oi com alegria indifarçável. “A operação (...) irá determinar a criação de uma grande empresa de língua portuguesa”, comentou Ricardo Salgado. A fusão, desde o início apoiada por este grupo e também pela Ongoing, também mereceu aplausos destes últimos: “É com enorme satisfação que vejo ser anunciada uma operação que concretiza uma visão em que acreditamos e na qual participámos”, disse Nuno Vasconcellos, da Ongoing. “É o casamento perfeito”, comentou por seu turno Paulo Varela, da Visabeira, ao “Económico”.

“É uma boa notícia para os accionistas, provavelmente também para os clientes, mas uma má notícia para os cidadãos”, salientou já Diogo Teixeira, analista da Optimize, que não considera a fusão uma operação entre iguais: “A deslocação do centro de decisões para o Brasil retira um actor relevante da praça portuguesa e da economia portuguesa”, disse, citado pelo “Negócios”. “A fusão PT/Oi constitui a conclusão lógica de um processo de deslocação progressiva do centro de gravidade da Portugal Telecom em direcção do Brasil”, rematou.

Também Steven Santos, da XTB, ao mesmo jornal, alertou para alguns perigos, como “o elevado endividamento da Oi – a que se soma agora a dívida da PT –, o mau serviço ao cliente no Brasil, e a forte dependência da Oi face à telefonia fixa (um mercado maduro e com menos potencial de crescimento do que o segmento móvel)”. Apesar dos riscos, todos são unâmines em apontar que a operação também tem um enorme potencial, já que abre a porta a ganhos ao nível de sinergias e de economias de escala. Mas este potencial, todavia, será quase exclusivo dos accionistas. F.P.C.

“Hoje nasce uma empresa com raiz nos países de língua portuguesa (...) [e] entre as maiores do Mundo, com mais de 100 milhões de clientes”

Zeinal Bava
CEO DA OI